



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

SILVIA SANTOS SEIXAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA NO
RESTAURO: O CASO DO QUARTEIRÃO DOS TRAPICHES /
LARANJEIRAS - SE**

LARANJEIRAS

2019

SILVIA SANTOS SEIXAS

**A CONTRIBUIÇÃO DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA NO
RESTAURO: O CASO DO QUARTEIRÃO DOS TRAPICHES /
LARANJEIRAS - SE**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Departamento de Arqueologia na Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia.

Orientador: Dr. Jenilton Ferreira Santos

Laranjeiras – SE

2019

RESUMO

O artigo objetiva analisar as práticas arqueológicas em intervenções arquitetônicas no Brasil, tendo como estudo de caso a restauração do Quarteirão dos Trapiche sem Laranjeiras -SE. No Brasil as atividades arqueológicas sobre a cultura material das edificações ainda padecem de arcabouços sistemáticos mais efetivos, no âmbito da restauração arquitetônica tais carências se mostram ainda mais evidentes quando analisamos os casos realizados. O Quarteirão dos Trapiches se apresenta como um importante exemplo a ser analisado. Restaurado com objetivo de ser Campus Universitário, a edificação passou por intervenções arqueológicas que pouco dialogaram com a proposta de restauro ou mesmo com o enriquecimento da instância histórica dos sobrados homogeneizados internamente sob um conjunto de fachadas que testemunham a perda de parte de sua história. A pesquisa foi instrumentalizada através da análise do relatório arqueológico, bem como dos projetos e produções acadêmicas que versam sobre os resultados da restauração.

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura; Restauro; Metodologia Arqueológica.

ABSTRACT

The paper aims to analyze the archaeological practices in architectural interventions in Brazil, having as focus the restoration of the Trapiches in Laranjeiras-SE. In Brazil, archaeological activities on the material culture of buildings still needs more effective systematic frameworks, in context of architectural restoration such needs are even more evident when we analyze the cases. The “Quarteirão dos Trapiches” is seen as an important example to be analyzed. Restored for the purpose of being a University Campus, the building has undergone archaeological interventions that have little dialogue with the proposed restoration or even with the enrichment of the historical instance of homogenized homesteads under a set of facades that witness the loss of part of its history. The research was instrumentalized through the analysis of the archaeological report, as well as the projects and academic productions that deal with the restoration results.

Keywords: Archeology of Architecture; Restoration; Archaeological Methodology.

INTRODUÇÃO

A arqueologia no âmbito arquitetônico no Brasil sempre foi entendida como Arqueologia histórica, independente das abordagens realizadas no espaço construído, o atenção do arqueólogo sempre esteve voltado para as escavações de solos, sem qualquer diálogo mais efetivo com o processo de restauro. O breve artigo tem como objetivo principal, a produção de uma análise sobre a contribuição efetiva da arqueologia para o processo de restauro realizado no Quarteirão dos Trapiches para acolher um campus da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Laranjeiras, que abarcaria os cursos de Arqueologia, Arquitetura, Museologia, Teatro e Dança.

Neste sentido, como aluna do curso de Arqueologia, a vivência no campus me fez indagar várias vezes sobre o destino dos artefatos que foram encontrados naquele espaço. Quais histórias estavam por trás de cada fachada daqueles edifícios hoje unidos pela ideia de Campus. O que motivou a presença da arqueologia nas obras da restauração? E, sobretudo qual teria sido a sua contribuição efetiva da arqueologia na tomada de decisões teóricas do restauro? Tais problemáticas iniciais nos fizeram percorrer um caminho metodológico que necessariamente perpassavam uma revisão dos resultados do restauro realizado, assim como dos relatórios produzidos pela pesquisa arqueológica. A análise qualitativa realizada sobre as sínteses das atividades desenvolvidas pela arqueologia, buscou identificar como o discurso da síntese da pesquisa poderia demonstrar uma preocupação de vincular essas duas etapas dos serviços arqueológicos à confecção do projeto de restauro e sobretudo como as escolhas metodológicas das intervenções em campo nos apontaria uma conexão interdisciplinar efetiva.

O percurso para entender o contexto das tomadas de decisões dos envolvidos na restauração, tanto arqueólogos como arquitetos, foi buscar na produção de ambas as áreas envolvidas os conteúdos que poderiam ter orientado os profissionais a tomar as decisões que foram tomadas. Desta forma, como a abordagem arqueológica é trabalhada junto ao restauro, contextualizando as relações entre as disciplinas. As subdivisões do restauro, demonstrando os objetivos específicos dessa linha de pesquisa, cada metodologia científica demonstra suas particularidades e são defendidas pelos seus teóricos. Uma apresentação sobre o restauro arquitetônico, dando início a introdução da arqueologia nesses projetos de intervenção e os conflitos disciplinares que ocorrem nas intervenções. Em sequência se iniciam as abordagens direcionadas ao objeto de estudo, o Quarteirão dos Trapiches, com a apresentação da sua

localização e o seu contexto histórico, para prontamente destacar as intervenções que ocorreram no edifício, iniciando com as investigações arquitetônicas e seguindo com os exercícios arqueológicos. Por fim o artigo procede com uma análise sobre a forma como a arqueologia foi trabalhada no objeto de estudo, demonstrando uma nova visão sobre a metodologia arqueológica.

ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA

A Arqueologia da Arquitetura é definida por Tirello (2006), como uma disciplina recente, composta por muitos dispositivos de pesquisa. Alguns deles podem tratar de leituras estratigráficas da formatação estrutural, análises sobre sequências de tipologias técnicas e construtivas, além de outras ferramentas que também auxiliam na interpretação do conteúdo apresentado na estrutura. Costa (2013) defende que a disciplina também pode, assim como as outras, compreender a sociedade e interpretar as suas ações, utilizando dos seus instrumentos metodológicos, como a leitura das construções.

A Arqueologia da Arquitetura realiza, de modo interdisciplinar, um estudo voltado à exercícios aplicados em edificações, principalmente quando se tratam de edifícios históricos. Esses exercícios podem ser efetuados em diversos contextos, considerando todas as transformações que a estrutura estudada pode estar sujeita. O tempo é um dos principais responsáveis por essas ações, conformando assim a carga histórica e a representatividade de um elemento estrutural dentro do seu meio social. Neste caso o profissional responsável deve interpretar os dados que o principal objeto de estudo fornece em sua forma estrutural, e é partindo dessas interpretações que são almejados resultados referentes às questões sociais, aos processos construtivos, ou até mesmo destrutivos.

Os estudos realizados por essa disciplina requerem a participação de outros profissionais, apresentando, com isso, uma vasta quantidade de conhecimentos advindos de outras áreas que contribuem para esclarecer as questões no processo de análise do objeto de pesquisa. De acordo com Tirello (2007), a interdisciplinaridade na arqueologia sempre foi promovida em pesquisas de Arqueologia da Arquitetura, tendo como consequência a parceria entre os profissionais responsáveis pelos trabalhos. Porém, no Brasil ainda existe uma certa dificuldade para efetuar esse processo. Quanto mais olhares dispõem seus conhecimentos em uma pesquisa, amplia-se então a carga de informações essenciais e os limites das análises.

O procedimento interdisciplinar não significa apenas absorção, por parte da Arqueologia, dos conhecimentos oriundos das demais áreas, mas sim sua integração a um processo de retroalimentação do conhecimento científico. Do mesmo modo que faz uso de conhecimentos gerados por outras áreas, a pesquisa arqueológica gera novas fontes de informação para estas mesmas áreas (ALBUQUERQUE, 1992 P.137).

A história da Arqueologia da Arquitetura se inicia com a produção de trabalhos voltados a arqueologia urbana e arqueologia medieval entre as décadas de 1950 e 1960. Porém, esta só veio a se desenvolver no ano de 1980 na Europa, em consequência do surgimento da arqueologia preventiva (COPE, 2006). Mesmo sendo uma área nova, a Arqueologia da Arquitetura, teve seus benefícios ao ser trabalhada no Brasil, com isso muitos estudiosos dedicaram-se na produção de trabalhos sobre o tema. O país tem se destacado com estudos importantes direcionados a esse tema. Em 1992, Marcos Albuquerque já demonstra em suas produções a presença da arqueologia no meio arquitetônico e como o vínculo entre essas duas áreas torna o trabalho mais produtivo, quando dois olhares atuam em simultâneo. Em sua produção ressalta que demonstrar a necessidade da participação do arqueólogo, faz com que os outros profissionais entendam a importância dos pontos que devem ser tratados pela arqueologia, e vice e versa.

Outra pesquisa importante é apresentada por Tirello (2001) sobre a Casa de Dona Yayá, onde os estudos se iniciaram com os primeiros objetivos focados apenas na preservação da estrutura e com o surgimento de novas informações durante o levantamento, foram necessários conhecimentos arqueológicos para prosseguir com a pesquisa. Ainda argumenta que o objeto de estudo deve ser bem entendido antes da sua conservação, assim não se perderá informações que são fornecidas através da investigação feita por outros profissionais. Nesse trabalho as pesquisas se estendem além das técnicas de restauro, possibilitando estudos avançados para questões de conhecimento sobre materiais construtivos e ampliando as técnicas de conservação e restauro pela visão arqueológica, com sondagens para coleta de materiais históricos, que se entende como um método que vem sendo aprimorado dentro desses tipos de projetos. Outras metodologias são aplicadas em laboratório, porém, para que possam ser feitas análises físicas ou químicas da produção de qualquer componente construtivo é indispensável o entendimento da história que se montou junto ao edifício.

Zarankin (2001), publicou trabalhos sobre a temática, com uma perspectiva direcionada a interpretação da relação social identificada por meio de plantas arquitetônicas e o potencial hierárquico que estas apresentavam na sua configuração espacial. A metodologia consistia na decomposição de uma estrutura através de gráficos comparativos. Seu estudo

compreende as questões sociais, relações de poder e qualquer outro tipo de relação que possa ser identificada através da estrutura selecionada. Seus trabalhos influenciaram muitas pesquisas no Brasil embasadas numa arqueologia da arquitetura produzida na Inglaterra, a “*Building Archaeology*”¹.

Em sua maioria os trabalhos da AA no Brasil são embasados naqueles aplicados na Europa, derivado da Arqueologia medieval e urbana conforme já foi citado.

ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA E RESTAURO

O restauro é entendido por Brandi (2005), como qualquer atividade realizada em determinado produto que venha torná-lo propício a ser aproveitado novamente. Também é conceituado como o reconhecimento da obra de arte, onde se entende a obra como a particularidade de um indivíduo até que esta seja considerada por todos uma obra de arte. Para Viollet-Le-Duc (2000), a restauração, quando se trata do restauro de edifícios, não significa mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, corresponde a recomposição em completo mesmo que a estrutura nunca tenha sido representada em outro momento pela forma que está sendo restabelecida. Assim deve considerar os procedimentos de restauro em determinados edifícios, pois cada estrutura apresentou-se em um período que dispunha de materiais construtivos que deixaram de ser utilizados, foram melhorados, ou até mesmo que auxiliaram em parte da deterioração do edifício. Deste modo, os procedimentos de mudanças construtivas em uma restauração são em grande parte dos casos utilizados para evitar incidentes que seriam ou foram a causa da operação.

Mas, se for o caso, de refazer em estado novo porções do monumento das quais não resta traço algum seja por necessidades de construção, seja para completar uma obra mutilada, então o arquiteto encarregado de uma restauração deve imbuir-se bem do estilo próprio do monumento cuja restauração lhe é confiada (VIOLLET-LE-DUC, 2000, p.53).

O caso apresentado ocorre com frequência em estruturas sujeitas ao restauro. Segundo o autor, o profissional responsável pela restauração deve ser excessivamente minucioso com as modificações durante a atividade, respeitando o período que cada estrutura pertence, e principalmente seus estilos e escolas.

¹ A *Building Archaeology* é devotada à todo espectro de construção. Tem como principal fonte de informação a estrutura em si ou os seus restos, tem eficácia quando outras evidências, como documentação escrita ou gráfica estão ausentes ou incompletas. Seu foco é a história e o processo de planejamento de uma construção ou aspectos relacionados a tecnologia da estrutura (SHULLER, 2002).

A abordagem de Boito (2002) traz pontos essenciais sobre restauração, como o profissional deve estar atento a todos os aspectos possíveis de um monumento e deve estar disposto a fazer o impossível na conservação para alcançar a sua forma antiga, obedecendo sempre a sua configuração artística. E se forem inevitáveis as mudanças, no caso de acréscimos, durante o ato de restauro, que estas ações apontem as obras atuais, desconsiderando o que ela seria em sua “primeira versão”.

Como visto anteriormente a restauração é considerada muito importante no que se entende como o processo de conservação de qualquer elemento apto a ser submetido a tal ato, mas para isso é necessário que o elemento seja estudado e consequentemente entendido dentro do seu contexto.

Ésta es la operación más importante porque nos permite obtener el conocimiento y, por tanto, la conciencia de la obra. Por ahí pues, debe empezar el acto de conservación. En teoría, existen muchas técnicas y muchos criterios estéticos a la hora de realizarlo, pero debe cumplirse un requisito irrenunciable: no debe modificarse en ningún modo l el valor y la realidad de ese conocimiento y de esa conciencia (BALDINI, 1997, p. 9).

De modo geral, a restauração é subdividida em conceitos que são aplicados por estudiosos da área, cada conceito é caracterizado com a forma que cada estudioso desenvolve o restauro em suas pesquisas. Anteriormente foram abordadas as visões de alguns pesquisadores que atuam dentro dessas diversas faces da restauração. Temos como conceitos: o restauro estilístico, o anti-restauro, o restauro filológico ou científico e o restauro crítico.

Os trabalhos elaborados por Viollet-Le-Duc compreendem o restauro estilístico, desta forma o estudioso priorizou em seus projetos os estilos dos monumentos, respeitando a época de cada estrutura e a arte que foi empregada em sua primeira versão. A anástilose² era executada nos projetos, para uma maior segurança nas atividades de restauro, a maior intenção era evitar que ocorresse os mesmos acidentes que influenciaram na destruição do monumento.

Muitos monumentos observados por Viollet-Le-Duc (2006) na França, foram submetidos a alterações, que visavam na substituição de elementos componentes da estrutura utilizados na época da alteração, o que contrariava as ideias do teórico. Com isso instaurou-se

² Anástilose é tratada na Carta de Atenas como uma ação aplicada em processos de conservação em que materiais originais encontrados nas ruínas são reutilizados, aproveitando ao máximo a excentricidade da estrutura. Deve-se considerar que cada objeto de estudo é um caso particular que apresenta diferentes formas de executar esse método (LE CORBUSIER, 1993)

um novo método de conservação dos edifícios, o qual buscava por restaurar de acordo com o estilo da época de cada estrutura. A estrutura era entendida em um complexo que não tratava apenas do estilo como um caso isolado, mas vinculado a forma, função e ao projeto que seria submetido. Desta forma o profissional deveria estar atento às limitações do seu objeto de estudo, observando a singularidade de cada caso. Com isso permitia-se a utilização de novos materiais na estrutura que não fugiam do seu estilo. Em 1863, Violet-Le-Duc sugere, em projetos de restauração que a utilização de materiais que justificassem o auxílio no processo de conservação de monumentos, não eram compreendidos como substitutos, já que esses seguiam precisamente as propriedades arquitetônicas que a estrutura exigia.

John Ruskin dá início ao pensamento de anti-restauro, sendo uma oposição aos métodos aplicados no restauro estilístico, a prática do anti-restauro “respeitava” o processo de ruína do monumento, deixando assim que o tempo tome conta da estrutura, enaltecendo o passado e revelando a originalidade do elemento em destruição. Como não se utilizava das práticas de restauro, a conservação do monumento era constante até este atingir o seu estado final.

Ruskin considerava o procedimento de restauro como a destruição do monumento, pois a ação tomava toda a autenticidade do edifício. Utiliza-se do termo “morte” como comparação para a ação de restauro aplicado nas estruturas, onde seria impossível realizar um restauro, assim como seria impossível dar vida aos mortos. Restauro então seria a produção de um novo edifício resultando na perda de todas as informações ou ações que a estrutura esteve sujeita durante muito tempo, ignorando todo o processo de construção e os detalhes advindos do seu verdadeiro inventor. Para o teórico, apenas conservar seria a atitude mais sensata de um profissional responsável por algum monumento, mantendo cautelosamente, utilizando de utensílios que não alterem, mas que auxiliem no processo de conservação, também faria o uso de suportes e limpeza, dando total atenção às necessidades do edifício. Assim o monumento poderá manter-se até seu último momento (DOURADO, 1996).

O restauro filológico ou científico seria a possibilidade de transformar e entender a estrutura como um documento, proporcionando a leitura do monumento e reflexão sobre todos os aspectos que um elemento arquitetônico pode apresentar antes e após a sua restauração.

Este tipo de restauro dava ênfase ao valor da obra enquanto documento e testemunho histórico, por esse motivo as adições deveriam ser respeitadas, as intervenções seriam mínimas e se necessárias, teriam clara distinção entre as partes reintegradas e o edifício antigo, deste modo, era possível ler o monumento como um documento material íntegro e autêntico (COSTA, 2013, p.38).

Camilo Boito deu início a estudos direcionados ao restauro científico, que visava a contribuição em diversas áreas que seriam possíveis o uso do restauro. Desta forma esta teoria do restauro se ramifica em três categorias: 1- Restauro pictórico, voltava-se a monumentos que tinham a pátina como característica principal, esse aspecto se apresentava em estruturas medievais. A preservação da pátina seria importante pois dava um valor único ao monumento, além das mudanças na coloração causadas pela oxidação ou até mesmo as pequenas camadas que se formavam com o tempo. 2- Restauro arqueológico, direcionava-se ao levantamento detalhado de cada material encontrado na área em que se localiza o monumento, o estudo buscava o entendimento além da estrutura, através dos seus materiais. 3- Restauro arquitetônico, tinha como base os métodos arquitetônicos que deveriam ser aplicados em um monumento, como plantas arquitetônicas, registros fotográficos e levantamentos métricos (COSTA, 2013).

Os métodos ajudariam no controle das alterações que eram realizadas nas estruturas, evitariam equívocos na datação e seriam subsídio para uma leitura mais avançada do elemento estrutural. Os fundamentos teóricos empregados no Restauro científico também foram trabalhados por Gustavo Giovannoni, seus métodos compreendiam na preservação de monumentos e se dividiam em consolidação, recomposição, liberação e contemplamento. Consistiam no aprimoramento das construções no uso de técnicas modernas com materiais construtivos; adição de partes em estruturas; exclusão de elementos desconexos no monumento que não fazem parte da estrutura ou eventual aditivo que se sobrepõe à algum detalhe importante; e também aceitação dos elementos adicionais como parte da estrutura (ibidem).

Cesare Brandi estabeleceu o restauro crítico, entendido na restauração como ações que impossibilitem erros durante as práticas de restauro, e mesmo que existam erros, faça com que o profissional encarregado reflita sobre as ações mutáveis aplicadas na estrutura. De acordo com as afirmações do teórico Brandi, o restauro crítico é entendido dentro do conceito de obra de arte, como um processo em que o seu início seria a produção do elemento dentro do seu contexto particular, até o seu reconhecimento no “externo”.

O reconhecimento de um produto da atividade humana como obra de arte independe da intenção do artista e do momento cultural de sua criação, se dá de modo singular por cada indivíduo (COSTA, 2011, p.41).

O reconhecimento da obra que surge a partir da percepção do outro é consequência do reconhecimento dado pelo indivíduo singular.

Restaura-se a matéria por ser única e por passar por todo o processo histórico, desde a gênese até a percepção (BRANDI, 2004 apud. COSTA, 2011. p. 43 e 44).

Todo elemento atípico é restaurado por passar por todo processo de reconhecimento e em casos, se torna um representante da memória de uma sociedade. Brandi (2004), entende a restauração como o reavivamento da obra, levando-a a seu modelo original, considerando sempre a possibilidade de fazer, evitando que ocorram falhas durante o exercício do restauro. As falhas podem levar a uma arte ilusória e também podem encobrir aspectos que indicariam o tempo suportado pela obra.

...o único momento legítimo para uma intervenção restaurativa é o presente histórico da consciência observadora. Qualquer intervenção que não ocorra no terceiro tempo, tempo da aceitação da obra de arte pelo indivíduo, pode considerar-se como uma criação artística independente ou um restauro de fantasia. [...] em oposição à prática de Viollet-le-Duc, que se colocava no lugar do autor da obra (BRANDI 2004, apud. COSTA, 2011, p. 42 e 43).

Como visto, os argumentos de Brandi sobre o restauro se diferenciavam do que era empregado por Viollet-Le-Duc. O primeiro entendia que o elemento deveria passar por todo o processo, até ser entendido em um contexto que não fosse o seu âmbito inicial, para assim ocorrer a atividade de restauro. No caso de Viollet-Le-Duc, o objeto era assimilado para que o restaurador produzisse como se fosse o autor do elemento, desconsiderando todo o processo.

RESTAURO ARQUITETÔNICO

O restauro arquitetônico teve procedimentos distintos em diferentes lugares, em alguns casos devido ao que as estruturas forneciam aos estudiosos. Muitos monumentos apresentam características próprias e limitações que poderiam responder as técnicas de restauro utilizadas. Porém a Europa e o Brasil apresentam aspectos em comum, quando se tratava da forma de compreender o restauro e a conservação, onde ambos podem atingir as sociedades que ainda estão em formação de identidade. Na Europa, o restauro arquitetônico

teve uma grande força, através de projetos e pesquisas na área, que acabou influenciando o Brasil com suas ideologias e métodos de proteção. A Europa é composta por países com uma vasta quantidade de monumentos, complexos históricos e sítios arqueológicos, assim como o Brasil apresenta em seus territórios uma imensidão de elementos estruturais que fazem parte da história (GALLI et al. 2016). É entendido por Carbonara que esse desenvolvimento arquitetônico se diferencia em outros continentes, que são representados por uma identidade coletiva. O conceito de restauro se ramifica em diferentes teorias, quando aplicado em realidades diversas, tendo como resultado formas divergentes de aplicar a disciplina, tanto na teoria quanto na prática. Demonstra assim a relação do restauro arquitetônico com fatores que representam o valor histórico de um monumento, composto por princípios sociais, políticos, culturais, entre outros (RODRIGUES & CAMARGO, 2010).

No caso do Brasil, existem muitos conflitos quando se trata de trabalhos envolvendo arqueólogos e arquitetos, principalmente em projetos de restauro arquitetônico, muitos por consequência da falta de um acordo entre os profissionais, ou até mesmo a desorganização das atividades a serem realizadas (SANTOS, 2011).

Por un lado los arqueólogos reclamaban una mayor atención por parte del IPHAN de los yacimientos históricos y su participación como profesionales que se dedicaban a investigar este periodo histórico y por otro lado los arquitectos descontentos con la dinámica y resultados del trabajo arqueológico aplicado a la restauración (SANTOS, 2011, p.41).

As entrevistas realizadas por Santos demonstraram as dificuldades durante as atividades produzidas pelos profissionais. Os trabalhos por ele apresentados, executados na cidade de São Cristóvão em Sergipe, são indispensáveis para o entendimento das áreas da arqueologia e restauração arquitetônica exercidas em conjunto, as atividades proporcionaram a investigação de elementos arqueológicos durante o levantamento e revelou comportamentos específicos. Também foram realizadas análises estratigráficas e consequentemente a identificação dos processos construtivos. Os achados possibilitaram a interpretação das ocupações e da sua cultura material. Além da obtenção de informações sobre o assentamento da cidade, a materialidade possibilitou a identificação de datação a partir dos dados que estas apresentavam. Outros aspectos foram tratados durante o programa de restauração, voltados a ambas as áreas, tendo como maior questão a relação entre as duas disciplinas em desenvolvimento.

Las intervenciones restauradoras siguen produciendo una historia del pasado homogénea, libre de conflictos y que niega la participación de las minorías

presentes en el proceso de construcción de la identidad brasileña (SANTOS, 2011, p.115).

É notado que muitas das intervenções de restauro apresentam em seus projetos a construção de uma história homogeneizada, sem aprofundar em questões particulares que norteiam muitas estruturas, por isso quando são abordadas outras situações, como por exemplo, o estudo voltado a materialidade encontrada nas estruturas, pode agregar muitas informações que contribuam na construção de histórias particulares.

Estipular regras para a condução da atividade interdisciplinar entre arqueólogos e arquitetos é difícil, principalmente porque os dois campos possuem teorias e metodologias próprias, entretanto, é preciso ficar clara a responsabilidade de cada profissional na interação entre ambas as disciplinas: o arqueólogo vai resgatar a memória construtiva do objeto arquitetônico e o arquiteto restaurador, através do juízo de valor estético e histórico irá fundamentar a sua intervenção (COSTA, 2011, p.116).

O QUARTEIRÃO DOS TRAPICHES

O quarteirão dos trapiches encontra-se na cidade de Laranjeiras em Sergipe, um município que engloba em seu perímetro urbano, um conjunto de estruturas arquitetônicas históricas, sendo notável a força de uma arquitetura colonial que compõem a paisagem do município. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo Iphan em 1996, principalmente devido à importância dada à cidade, por apresentar cenários importantes que contam a sua história, nestes cenários é destacada a presença do primeiro porto, do casario do século XIX, das igrejas e de muitas outras edificações. A cidade organiza-se obedecendo o traçado fluvial do rio Cotinguiba, onde estão distribuídas as principais estruturas arquitetônicas, trapiches, sobrados comerciais e residenciais, centros administrativos e edifícios destinados ao lazer e turismo. Em suma, estruturação típica de cidades inicialmente portuárias. De acordo com Silva & Nogueira (2009), as construções que representam o quarteirão dos trapiches remontam o século XIX e as práticas econômicas associadas à região no contexto em que estava inserido, principalmente o comércio feito por meio das embarcações que chegavam pelo rio, aproveitando a localização em que as estruturas estão dispostas.



(Registro do Mercado e ao fundo o conjunto de estruturas que formam o Quarteirão dos Trapiches. Fonte: SILVA, 1920 apud COSTA, 2013)

Em virtude do comércio que se ergueu na região com o passar do tempo, as edificações presentes na localidade variam funcionalmente, contudo muitos desses edifícios não atuam com a sua função original, tendo sido adaptados estruturalmente para outros tipos de atividades, levando ou não em consideração a sua morfologia arquitetônica original.

Este é o caso do edifício selecionadas para estudo, o Quarteirão dos trapiches, composto pelas estruturas remanescentes do Trapiche Santo Antônio; Sobrado 117; Exatoria; Casarão 159; Ruínas ao lado do casarão 159 e Ruínas em frente ao mercado, onde funciona hoje o Campus da Universidade Federal de Sergipe. As edificações que compõem a estrutura atual em sua totalidade, constituem o perímetro urbano formado pelo conjunto arquitetônico de estruturas históricas tombadas pelo IPHAN.

O quarteirão é representado dentro da história de Sergipe, como o empório industrial do estado, a conformação dos casarões indicavam atividades comerciais das indústrias na região, ele se diferencia das estruturas residenciais presentes no calçadão, faziam parte do forte sistema comercial do município (NERY & BAETA, 2012).

RESTAURO NO QUARTEIRÃO DOS TRAPICHES - CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tendo em vista que o objeto de estudo se caracteriza enquanto um conjunto de estruturas arquitetônicas localizadas em Sergipe, no município de Laranjeiras, é importante lembrar que por mais que exista uma diversidade de elementos estruturais que remontam o passado do Estado, são poucos os trabalhos voltados aos temas de Arqueologia da Arquitetura e Restauro, principalmente quando essas temáticas estão atuando em conjunto. Porém há

exceções a escassez em pesquisas direcionadas aos temas. Santos (2011), aborda fielmente em sua pesquisa a questão da importância referente à atuação simultânea das disciplinas em projetos de restauro, demonstrando a contribuição da arqueologia no cenário que até então era entendido como objeto de estudo apenas dos arquitetos. A pesquisa realizada por Costa (2013) demonstra também a contribuição dos métodos arqueológicos em atividades de restauração, destacando aspectos fundamentais para representação da arqueologia no âmbito arquitetônico, evidenciando também críticas tratando das intervenções envolvendo a arqueologia e a arquitetura. O trabalho realizado por Silva e colaboradores (2017), trata-se de uma análise sobre questões históricas referentes ao patrimônio, expondo essencialmente os projetos já executados que incluem atividades com conservação e restauro de edificações requalificadas, considerando os aspectos sociais e culturais relacionados ao contexto.

Como visto, esses estudos são alguns dos poucos que trabalham com os temas dividindo o mesmo objeto de estudo, apesar de existirem muitos trabalhos voltados às atividades de restauro, quando se trata da arqueologia e o restauro, nota-se uma pobreza na quantidade de trabalhos que sejam tão específicos.

Foram realizadas no Quarteirão dos trapiches intervenções do programa Monumenta no ano de 2006. O programa é responsável pela preservação de monumentos e incentiva a conservação de estruturas que compõem os centros históricos no Brasil. O programa garantiu a interação com a sociedade através das atividades associadas aos seus projetos, tendo como consequência o desenvolvimento urbano de diversos municípios (ALMEIDA, 2009). O programa possibilitou intervenções em todo o Brasil, sendo considerado um dos mais importantes programas de conservação e recuperação do patrimônio brasileiro, com sua maior atuação em cidades históricas, incluindo o município de Laranjeiras em Sergipe. O programa promoveu projetos em edifícios localizados no centro do município, que incorpora uma variedade de estruturas, sendo essas religiosas, residenciais ou comerciais, representantes do “empório sergipano” nos séculos XVIII e XIX (NERY & BAETA, 2012).

A preservação do patrimônio cultural passa, então, a ser tratada como fator dinâmico que interage com as lógicas econômica e social próprias das cidades, integrando-se às políticas de desenvolvimento urbano implementadas pelo município. Essa articulação é imprescindível para inserir de fato as áreas protegidas na dinâmica urbana (ALMEIDA, 2009, p.3).



Fachada das estruturas que representam o Quarteirão dos Trapiches, em ruínas. Fonte: BAETA, 2003)

As estruturas da região apresentavam-se em ruínas, consequência da perda de vitalidade econômica. Com isso, o programa juntamente com profissionais de outras instituições, proporcionou projetos intencionados a recuperação dos edifícios da área, dentre eles, o quarteirão dos trapiches. Teve como principais motivos para realização do projeto no quarteirão: 1- O estado de destruição; 2- Localização privilegiada das ruínas; 3- A escolha do local para o estabelecimento do campus universitário. Nesse sentido os cursos que fariam parte do campus universitário deveriam influenciar em questões de preservação da região, já que o projeto não poderia amparar o município em sua totalidade . A proposta também abriu espaço para os moradores da localidade, estimulando a sociedade a reconhecer a sua história e o seu patrimônio como parte da memória (NERY & BAETA, 2012).



(Ruínas do complexo de estruturas que formam o Quarteirão dos Trapiches, estado anterior as intervenções de restauro. Fonte: FEITOSA, 2012)

A implantação do campus universitário no Quarteirão dos Trapiches, necessitou de um projeto básico para a nova configuração das estruturas. Para isso foi utilizada por dois arquitetos, a teoria de Cesare Brandi, considerando que o ato de restauro tem um valor excepcional no resgate da importância que o monumento histórico tem para a sociedade (COSTA, 2011).

Neste caso, seria aplicado o restauro crítico. Como é abordado por Brandi (2004), onde todo projeto apresenta um caso específico, sem categorizar ou seguir regras fixas, porém, devem ser estabelecidas em uma forma original, considerando suas limitações. Assim o profissional deve estar atento em seguir o meio mais correto de instituir a intervenção e em como aplicar o seu olhar crítico e técnico sob o seu objeto de estudo. Suas ações não devem depender de métodos, critérios, dogmas ou qualquer fator que seja preliminarmente planejado.

A definição de ruína apresentada por Brandi, pode definir o estado das estruturas do objeto de estudo antes da intervenção de restauro, o Quarteirão dos Trapiches, que não é somente um elemento que se expôs a um estado de destruição, mas um documento histórico que define, mesmo que em parte a memória social.

Ruína será, pois, tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas como um aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação àquele de que se revestia antes... (BRANDI, 2005, p.65).

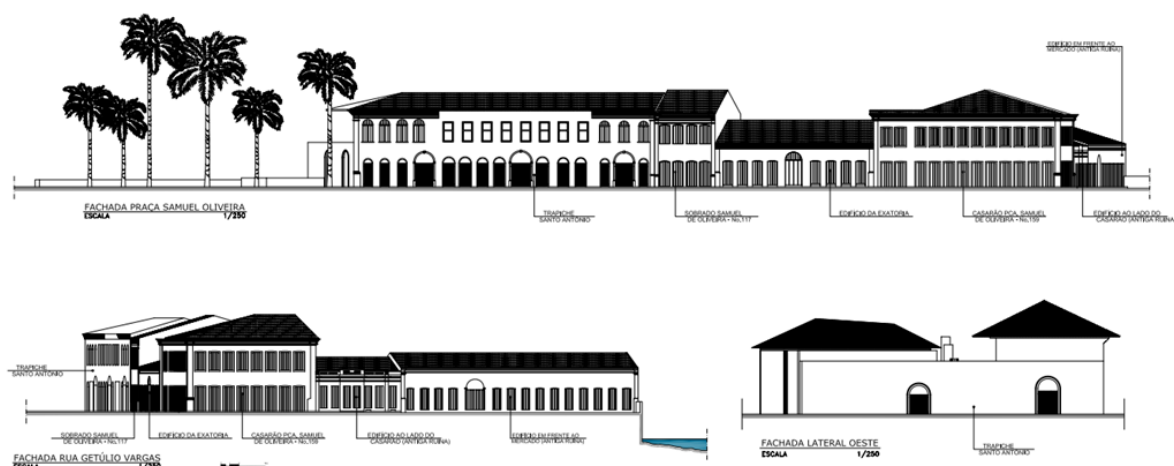
A restauração que se iniciou no Quarteirão dos Trapiches, teve como ideia inicial a investigação das partes que foram deslocadas do contexto original, para isso se fez necessário o entendimento do conjunto arquitetônico que incluía as estruturas a serem restauradas. Os trapiches foram pensados dentro de um restauro em conjunto, e suas plantas foram reformuladas para uma valorização da espacialidade (COSTA, 2011).

... o Quarteirão dos Trapiches na Praça Samuel de Oliveira e o Calçadão da Rua Getúlio Vargas, não caracterizaria uma ação de restauro no que se refere à condição artística dos prédios isoladamente – pois, para o resgate da continuidade estética dos edifícios não bastaria somente a recuperação de seu espaço exterior, mas também de sua cavidade interna, completamente perdida por degradação, ou alterada pela ação humana (NERY & BAETA, 2012, p.10).



(Registro aéreo da parte de trás das estruturas que representam o Quarteirão dos Trapiches. Fonte: José Luiz, 2003. apud. NERY & BAETA, 2012)

As ações realizadas no restauro do Quarteirão dos Trapiches de certa forma foram delicadas, pois tratou-se de uma nova configuração das estruturas, que antes eram entendidas e pensadas para outras atividades. As estruturas que conformam todo o quarteirão conseguiram preservar a sua caixa mural, porém, as suas configurações internas sofreram muitos danos em seu processo de ruína, essa situação se repetiu em maior parte dos monumentos presentes no município. Contudo, as ações de restauro foram possíveis, mesmo com as construções em estado avançado de degradação, as suas caixas murais permitam uma visualização do estilo da época em que as estruturas estavam contidas, mas outras partes das áreas internas, já não era possível uma visualização imediata. O restabelecimento da casca e telhado das estruturas, seriam válidos utilizando técnicas atuais, esse procedimento não seria considerado inautêntico ou uma ilusão estética. Para que fosse possível o êxito da intervenção pensada para o quarteirão, se fez necessário a produção de um novo desenho das partes internas dos edifícios, como os compartimentos internos não tinham qualquer resquício de como eram representados, valorizou-se os espaços das estruturas, anexando-as ao contexto do campus (NERY & BAETA, 2012).



(Visão desenhada das fachadas antes do procedimento de restauro nas estruturas. Fonte: NERY & BAETA, 2012)

Segundo Costa (2011), as estruturas passaram por constantes alterações durante o seu projeto de restauro. Somente em 2008 os arqueólogos tiveram acesso ao projeto de restauro realizado no quarteirão, para um possível acompanhamento e obtenção dos elementos representantes da cultura material encontrada. Não se teve êxito ao realizar esses procedimentos, pois a área onde deveria ser feito o levantamento arqueológico já havia sido vistoriada de outra forma. Porém, realizou-se sondagens e prospecções nas áreas já atingidas, com isso foram obtidos dados importantes sobre ocupações e também a recuperação dos materiais arqueológicos. Foi possível a identificação das divisões e a configuração das estruturas em suas partes internas, também mudanças na morfologia arquitetônica e diversidade nos métodos construtivos.



(Registro das fachadas das estruturas que compõem o conjunto do Quarteirão dos Trapiches. Fonte: BAETA, 2003.)

O arqueólogo responsável por coordenar o projeto realizado no Quarteirão dos Trapiches, Daniel de Castro Bezerra, teve como principais objetivos no procedimento: acompanhar as escavações em áreas para encanação (incluindo fossas, filtros e reservatório subterrâneo); proceder com escavações em áreas sem impacto da construção; realizar a análise do material encontrado; e executar a abertura de três áreas de escavação nas partes internas dos edifícios. (CASTRO, 2008 apud. COSTA, 2011).



(Vista lateral das ruínas do Quarteirão dos Trapiches. Fonte: BAETA, 2003)

A intervenção arqueológica concluiu em seus três relatórios técnicos que os vestígios arqueológicos identificados apresentavam-se em uma profundidade de 20 a 40 cm abaixo da cota da soleira. Por conta da dinâmica fluvial ou por se apresentarem em camadas muito profundas, não foram detectadas evidências de ocupação do séc XVII, que indicariam início da povoação da área de acordo com as fontes documentais; a pesquisa histórica que foi realizada no processo de intervenção arqueológica sobre o quarteirão, esclareceu a existência de apenas um trapiche, o trapiche Santo Antônio. Além do procedimento do quarteirão como um todo, também foram feitas análises individuais das estruturas. Nas ruínas ao lado do Sobrado 159, demonstrou que uma das estruturas que eram consideradas como independente fazia parte do conjunto, o material ósseo encontrado pôde indicar uma área de descarte nessa estrutura, além da sua proximidade à área de cozinha e ausência de piso. As adições de materiais construtivos diferentes e aberturas de vãos, seriam possíveis formas de habitabilidade utilizadas. Nas ruínas localizadas em frente ao Mercado, foram possíveis a identificação do material construtivo utilizado nas paredes e pisos. A intervenção realizada no

trapiche Santo Antônio, demonstrou a construção de um sobrado dentro do trapiche, o que pôde definir que a área que representa a planta do trapiche poderia ser maior; não foram identificadas materialidades na área do trapiche; as necessidades de habitabilidade definidas pela equipe, também se repetiam nessa estrutura (ibidem).



(Registro atual das estruturas que formam o Quarteirão dos Trapiches. Foto: Silvia Seixas, 2019)



(Registro atual da lateral das estruturas do Quarteirão. Foto: Silvia Seixas, 2019)

ARQUEOLOGIA NO QUARTEIRÃO DOS TRAPICHES

Como foi possível observar, a arqueologia não pôde contribuir em sua totalidade no projeto de restauro realizado no Quarteirão dos Trapiches por motivos como: 1- A ausência dos profissionais na parte inicial do projeto; 2- A limitação dos procedimentos arqueológicos dentro das estruturas; 3- A ausência de pesquisas prévias. Apesar das eventualidades, os profissionais responsáveis pela intervenção arqueológica que foi realizada conseguiram proceder dentro dessas limitações.

Várias técnicas podem ser usadas para registrar as informações da ruína existente, desde o estudo dos materiais utilizados na edificação, das pigmentações originais das paredes, datação da construção a partir de escavações arqueológicas, registros fotográficos tomados do edifício, com seus detalhes e arredores, filmagens, desenhos arquitetônicos e até elaboração de maquetes em 3D (MELLO, 2011, p.16).

Orser (1992) defende a participação do arqueólogo em atividades voltadas à conservação de ruínas, e compreende que todo o material obtido durante o resgate em uma investigação, tem um valor simbólico e cultural importante. Esse argumento demonstra o quão necessária é a participação do arqueólogo, não somente para o salvamento da materialidade, mas também como participante da leitura estrutural.

Acima das estruturas do solo os métodos do arqueólogo irão registrar o desenvolvimento histórico e as origens de uma construção, recuperar dados, catalogar e higienizar os objetos, validar propostas e criar suportes para a consolidação do sítio arqueológico. Esses estudos podem fornecer informações valiosas sobre o conhecimento dos períodos anteriores, assim como das relações sociais e de produção que se desenvolviam nesse espaço. (MELLO, 2011, p.12).

De acordo com Costa (2011), a arqueologia esteve poucas vezes incluída em atividades de restauro, até mesmo quando se desenvolveu métodos de análises estratigráficas nas estruturas. Porém, atualmente, como visto nas pesquisas e projetos analisados, a investigação arqueológica se faz necessária como um procedimento prévio. Apesar de ter se apresentado desconexa dos projetos arquitetônicos, a inclusão recente da arqueologia nas investigações, permite um avanço em interesses no valor patrimonial, compreendendo o elemento estrutural dentro do seu processo e desempenhando o papel como representante social. O projeto realizado no quarteirão dos trapiches pode exemplificar a forma de introdução da arqueologia em projetos de restauro, demonstrando a pouca contribuição da arqueologia na atividade como consequência de falhas prévias e gerais que já vinham

acontecendo, como: a falta de acordo nos projetos e inexistência do contato entre os profissionais responsáveis por cada etapa do projeto.

Considerando todos os fatores apresentados sobre a intervenção realizada no quarteirão dos trapiches, pode-se refletir na forma como a arqueologia é trabalhada em intervenções arquitetônicas, e qual tipo de arqueologia estaria sendo aplicada dentro das limitações causadas pelo processo de aceitação da disciplina.

A Arqueologia da Arquitetura e Arqueologia na Arquitetura são tipos de intervenções arqueológicas que se diferenciam em prática. O pensamento sobre Arqueologia na Arquitetura foi desenvolvido por Jenilton Ferreira Santos (com. pessoal, 2019) após notar como a arqueologia era tratada no Brasil em exercício de projetos arquitetônicos, já se tinha como exemplos as intervenções que já vinham sendo realizadas no país. Os procedimentos desenvolvidos nas atividades demonstraram que a estrutura em si era ignorada e os trabalhos eram voltados apenas aos achados no solo, abrangendo toda a área em solo do edifício³. A Arqueologia na Arquitetura seria a construção de estudos voltados a estrutura de forma indireta, direcionada aos principais fatores:

- 1- foco nos materiais arqueológicos pertencentes ao edifício;
- 2- registro de ocupação da área;
- 3- estudo sobre relações e significados sociais.

Aplicada em atividades de restauração, a Arqueologia na Arquitetura, não traria informações tão categóricas para a intervenção, que exigiria um estudo mais totalizado da estrutura, englobando todos os exercícios desenvolvidos pela arqueologia nesse contexto. O que seria exigido também a apresentação de toda documentação e análise das transformações sofridas pela estrutura (SANTOS, 2011). Diferencia-se da Arqueologia da Arquitetura, que trabalha a estrutura em seu todo, considerando as paredes, arquitetura do edifício e a materialidade construtiva. Tem como principais fatores de estudo:

- 1- a análise de materiais construtivos;
- 2- a evolução construtiva do elemento arquitetônico;
- 3- e técnicas retrospectivas.

A Arqueologia da Arquitetura, transforma o seu objeto de estudo em um sítio estratificado, com a possibilidade de visualizar as camadas sobrepostas em paredes, como uma reprodução do é feito em escavações arqueológicas, além de garantir análises físico-químicas direcionadas a construção. De antemão a Arqueologia na Arquitetura, desvia-se da

³ cf. SANTOS, 2011.

estrutura, em específico, as paredes, relevando apenas a materialidade resgatada em solo na área da estrutura (ibidem).

Como foi visto no tópico anterior a arqueologia que foi aplicada no Quarteirão dos Trapiches em seu processo de restauração para sua ressignificação como campus universitário, segue os procedimentos de uma Arqueologia na Arquitetura. Mesmo com o plano de projeto, a inclusão da arqueologia em último momento permitiu que se levasse a uma investigação rápida e pouco detalhada. Deste modo não incluiu exercícios que referiam diretamente a uma Arqueologia da Arquitetura.

Os procedimentos que foram apresentados no projeto correspondem a coleta e análise do material presente na área das estruturas, e uma breve investigação que forneciam dados estruturais, que não abrangiam as perspectivas de um estudo sistemático sobre a evolução construtiva e análises estratigráficas. Neste caso, a arqueologia, como participante do projeto de restauro realizado no Quarteirão dos Trapiches, colaborou com: acompanhamentos e procedimentos de escavação nas áreas possíveis das estruturas; análise do material resgatado nas escavações ou em superfície; identificação de ocupações; identificação de adaptações nas formas de habitação através do material construtivo; identificação do material construtivo em algumas ruínas; e análise de alteração na planta arquitetônica de uma das ruínas. Os procedimentos que se aproximam de exercícios realizados pela Arqueologia da Arquitetura, foram desenvolvidos com uma abordagem mínima e não relevante para ser considerada uma investigação da AA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi versado no artigo, a execução de projetos recentes demonstram que a Arqueologia da Arquitetura ainda passa por muitas dificuldades em intervenções arquitetônicas. O caso apresentado, o Quarteirão dos Trapiches, exemplifica os obstáculos enfrentados pela disciplina na participação de projetos e como a arqueologia pode ser “moldada” durante a sua atuação.

A análise feita sobre as intervenções realizadas no Quarteirão, atestam que o estudo da arqueologia em projetos arquitetônicos proporciona subsídios indispensáveis para as disciplinas que atuam em conjunto. Porém, depende de como os procedimentos arqueológicos são realizados pelos profissionais. Nesse sentido, constatou-se duas formas diferentes de atuação da arqueologia, quando trabalhadas individualmente contribuem de

formas distintas. O profissional responsável pelos procedimentos deve atentar-se a essas questões, pois, como foi apresentado, pode influenciar nos dados que o tipo de investigação pode fornecer. Como ocorreu no objeto de estudo, a metodologia utilizada no projeto deu espaço apenas para um tipo de abordagem, assim outros interesses fundamentais não foram aplicados. Essa atitude resultou na realização de atividades, que de certa forma atinge interesses próprios, quando poderiam ser desenvolvidas outras ações que abrangiriam ao interesse público.

A presença da prática arqueológica na intervenção do “Quartirão dos Trapiches”, ditada pelo cumprimento de trâmites legais, suscitou aspectos sociais, construtivos e funcionais das edificações que não foram aprofundados e em nada subsidiaram as decisões do projeto arquitetônico, tomadas quase sempre de maneira empírica e arbitrária (COSTA, 2011, p.116).

Não é somente no âmbito arqueológico que deve ocorrer alterações metodológicas, já que essas eventualidades também podem advir de outros meios disciplinares. Muitas das limitações nos projetos arquitetônicos são causadas pela falta de acordo e ordenamento pelos responsáveis, impedindo a execução de muitas atividades.

O novo pensar da arqueologia no âmbito arquitetônico, retratado no tópico anterior, pode auxiliar nas posturas que o profissional deve ter diante do elemento arquitetônico e de como proceder para se ter êxito nas intervenções. Deve-se compreender que a arqueologia pode contribuir para o edifício em sua totalidade, não somente para o resgate e interpretação da materialidade existente na estruturas, mas também para uma leitura arquitetônica das paredes e seus materiais construtivos.

As pesquisas futuras terão a oportunidade de desenvolver trabalhos que reflitam de forma mais abrangente as metodologias arqueológicas, onde a Arqueologia da Arquitetura ou Arqueologia na Arquitetura, presentes em investigações arquitetônicas, possam fornecer seus dados de maneira mais produtiva e efetiva. Essa ação deve constituir o pensamento do profissional diante de qualquer intervenção no âmbito arquitetônico, para que o seu objeto de estudo seja trabalhado em sua totalidade desde a gênese do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. **Clio Arq.** v. 1, nº8. Recife, 1992. p. 131-151.

ALMEIDA, Luiz F. de. Apresentação. **In: DIOGO, Érica.(org) Recuperação de imóveis privados em centros históricos.** Programa Monumenta. Brasília/DF, 2009. p. 8

BAETA, Rodrigo. NERY, Juliana. Entre reflexões e práticas: A experiência do Programa Monumenta em Laranjeiras/SE. **In: Anais do II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.** Natal-RN, setembro de 2012.

BALDINI, Umberto. Teoría de la Restauración y unidad metodológica. Nardini Editore: **Centro Internazionale del Libro.** Vol. 1. Florencia/ Itália, 1978.

BOITO, Camillo. **Os Restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884.** Ateliê Editorial. Cotia – SP:, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** Cotia SP: Artes e Ofícios, 2004.

BRENDLE, Maria de Betânia U. C. Projeto de Restauração e intervenção como projeto de Arquitetura: Cesare Brandi e o Neues Museum Berlin. **In: VI PROJETAR: O projeto como materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática.** Salvador: UFBA, 2013.

BRENDLE, Maria de Betânia U. C; VIEIRA, Natália. Ruína não se restaura. A re-invenção do Quarteirão dos Trapiches de Laranjeiras. **In: Anais do III Congresso Internacional na Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

COPÉ, Silvia M. Arqueologia da Arquitetura: Ensaio sobre complexidade, performance e processos construtivos das estruturas semi-subterrâneas do planalto gaúcho. **In: Anais do V encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira.** Rio Grande/RS, 2006.

COSTA, Tatiana de Carvalho. **A Arqueologia como instrumento de preservação do patrimônio arquitetônico: A “Restauração do Quarteirão dos Trapiches” de Laranjeiras/SE.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Sergipe. Laranjeiras/SE, 2013.

DOURADO, Odete. **A lâmpada da Memória: John Ruskin.** (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1996.

FEITOSA, Allan R. V. **Memórias da cidade: As ruínas da Histórica Laranjeiras/SE.** (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2012.

GALLI, Claudio; ALVES Jessica. F. R. de; FARIA, Juliana M. S; TAGLIATI, Kelly D; MARI, Nicola; BECKER, Simone P; MINGUCCI, Roberto. A Teoria e prática do restauro arquitetônico: A influência da cultura europeia e seus desdobramentos na realidade brasileira. **Arq.urb.** Usjt, nº 16, 2016.

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas.** Edusp: São Paulo, 1993.

MELLO, Janaina C. de. A Arqueologia Histórica em Laranjeiras (SE-Brasil): uma proposta de salvaguarda da cultura material portuguesa nas ruínas da cidade. **Revista de História da Sociedade e da Cultura**. Laranjeiras/ SE, 2011.

_____. Nas ruínas do passado luzitano: Uma proposta de salvaguarda do patrimônio cultural pelo viés da arqueologia histórica em Laranjeiras (Sergipe). In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH**. São Paulo, 2011.

MELLO, Joana. Da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, nº 43. São Paulo, 2006. p. 69-98

NAJJAR, Rosana. Para além dos cacos: a Arqueologia Histórica a partir de três superartefatos (estudo de caso de três igrejas jesuíticas). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, n. 1. Belém, 2011. p. 71-91

NERY, Juliana; BAETA, Rodrigo. Entre reflexões e práticas: A experiência do Programa Monumenta em Laranjeiras/SE. In: **II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Natal, 2012.

OLIVEIRA, Raquel D. Teoria e prática da restauração. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.6, n. 7, Santos - SP, 2009. p. 75-91.

ORSER JR., Charles E. **Introdução à Arqueologia Histórica**. Oficina de Livros. Belo Horizonte, 1992.

RODRIGUES, Angela R; CAMARGO, Mônica J. de. O uso na preservação do patrimônio industrial da cidade de São Paulo. **Revista CPC**. n. 10. São Paulo, 2010. p. 140-165.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. Tradução e apresentação de Maria Lúcia Bressan Pinheiro. Cotia – SP: Ateliê Editorial: 2008.

SANTOS, Nadja Ferreira. **Interface entre Arquitetura e Arqueologia na Preservação do Patrimônio Cultural Urbano**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

SANTOS Jenilton. **La Búsqueda de Bases Metodológicas para La Intervención Arqueológica en la Restauración Arquitectónica – El caso Brasil**. (Tese de Doutorado) Universidad Autónoma de Madrid. Madrid, 2011.

SHULLER, Manfred. **Building Archaeology**. Graphische Betriebe. Munique, 2002.

SILVA, Eder D. da; NOGUEIRA, Adriana D; SANTOS, Rosane G. L. dos. Educar deseducando: 10 anos de implantação da UFS nos antigos Trapiches de Laranjeiras/SE. In: **IX Mestre e Conselheiros: Agentes multiplicadores do patrimônio**. Belo Horizonte/MG, 2017.

TIRELLO, Regina A. A arqueologia da arquitetura: um modo de entender e conservar edifícios históricos. In: **Revista CPC, USP** n. 3, p. 145-165, nov. São Paulo 2007.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. 3. Ed. - Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2006.

ZARANKIN, Andrés. **Paredes que domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista – O caso de Buenos Aires**. Centro de História da Arte e Arqueologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP, 2002.